



Folha Diocesana

"Corações ardentes, pés a caminho"
(Lc 24,32-33)



ANO 26 | #314 | NOV 2023



Santuário
São Judas Tadeu
Rua da Verdade, 269
Torres Tibaçy



ACOMPANHE
AO VIVO:



diocesede guarulhos



TV Vitória Católica

ORDENAÇÃO PRESBITERAL

DIÁCONO BRUNO SANTANA

"Com a Mãe de Jesus"

At 1,14

DIÁCONO RICARDO VALÉRIO

"Elevo o cálice da minha salvação,
invocando o nome santo do Senhor"
(Sl115)

SÁBADO, 02 DE DEZEMBRO DE 2023, ÀS 9H30

Por imposição das mãos e prece de ordenação de
Dom Edmilson Amador Caetano, O. Cist, Bispo de Guarulhos-SP

SUMÁRIO

FOLHA DIOCESANA
EDIÇÃO 314 | NOVEMBRO 2023

- 3 VOZ DO PASTOR
- 4 EM PAUTA:
CARTA AO POVO – SÍNODO
- 5 NOTÍCIAS DO VATICANO:
HOMILIA DO PAPA – SÍNODO
- 6 BÍBLIA – VOCAÇÃO
- 7 LITURGIA –
FALANDO DA VIDA
- 8 – 9 ASSEMBLEIA DAS
IGREJAS PARTICULARES
- 10 – 12 ACONTECEU
- 13 VIDA CONSAGRADA
- 14 PASSATEMPO
- 15 CALENDÁRIO – NOVEMBRO
- 16 VAI ACONTECER

EXPEDIENTE

Jornalista Responsável
PE. MARCOS V. CLEMENTINO
MTB 82732

Orientação Pastoral
PE. MARCELO DIAS SOARES

Editoração Eletrônica
DENIS SAVIANI FILGUEIRAS

Tiragem: 25.000

Gráfica: MAR-MAR

CÚRIA DIOCESANA DE GUARULHOS
Av. Gilberto Dini, 519 – Bom Clima,
Guarulhos – 07122-210
11 2408-0403

www.diocesedeguarulhos.org.br
folhadiocesana@diocesedeguarulhos.org.br



Gratidão e preocupações devem

Aquecer os Corações e Fortalecer os Pés a Caminho.

Queridos irmãos e irmãs, leigos e leigas, chegamos ao mês de encerramento do ano litúrgico de 2023 celebrando a Solenidade de Cristo Rei do Universo e a vocação laical, encerrando o Ano Vocacional e a importância da diversidade das vocações na Igreja. Nesta edição destaco as diversas preocupações que todos os vocacionados devem levar em consideração para bem responder as necessidades do tempo presente. Dom Edmilson destaca a situação dos leigos “nem nem”, que são aqueles que decidiram dar “um tempo na missão” e por essa decisão, inúmeras propostas de ação evangelizadora estão paralisadas e comprometidas.

No artigo Falando da Vida, o psicólogo Romildo demonstra a preocupação com o intenso conteúdo publicado nas redes sociais com enorme apelo à positividade tóxica, essa é também a preocupação manifestada no documento do Dicastério para a Comunicação da Santa Sé, que propõe como combate a isso uma presença plena nas redes sociais. As pastorais sociais demonstram a preocupação com o futuro, por isso celebram a importância e o direito à vida e a educação.

Quanto a dimensão da espiritualidade, a Comissão Diocesana de Liturgia está preocupada com a não valorização do silêncio em nossas celebrações, o Papa Bento XVI afirmou: “Se Deus fala ao homem mesmo no silêncio, também o homem descobre no silêncio a possibilidade de falar com Deus e de Deus.”

A Igreja não tem resposta definitiva para cada preocupação, mas a cada tempo avança com reflexões e iniciativas concretas a exemplo do

Sínodo e Assembleia das Igrejas. Algumas propostas e passos concretos: Viver e propagar uma Igreja Adoradora e Serva de todos; uma Igreja em saída, em busca das periferias e cada vez mais próxima de todas as pessoas. Na Diocese de Guarulhos, a proximidade acontece com a instituição da nova Paróquia São João Bosco, no Lavras, bairro populoso e periférico da cidade, bem como a instalação da Área Pastoral São Judas Tadeu na Vila Rio de Janeiro, que não encontra-se na periferia da cidade, mas tem registrado um enorme crescimento de condomínios como desafio da pastoral urbana e a exigência de proximidade da Igreja. Mesmo as paróquias com anos de instalação necessitam de ações permanentes e específicos de missão, como realizou a Paróquia Santo Alberto Magno em unidade com todas as paróquias da Forania Bonsucesso, vivendo intensamente o lema do mês missionário: “Ide! Da Igreja Local aos confins do Mundo.” As preocupações não devem nos desanimar, pelo contrário, devem aquecer nossos corações e nos impulsionar a continuar com os pés a caminho a exemplo do belo testemunho das Irmãs da Caridade de Ottawa e membros do Conselho Missionário Diocesano.

Feliz encerramento do ano vocacional e que possamos com a oração jubilar do laicato, declarar: “Senhor Deus, somos teu povo eleito, marcado pelo batismo e vocacionado a construir a Civilização do Amor, anunciando o teu Reino de justiça, fraternidade e paz!”



Pe. Marcos Vinícius Clementino
Jornalista e Diretor Geral



ENFOQUE PASTORAL

Com o fim do mês de outubro e das comemorações do Outubro Rosa, inicia-se o mês de novembro, com mais um movimento que objetiva alertar a população. O Novembro Azul, que trata da prevenção e conscientização sobre o câncer de próstata, o tipo que mais ocorre em homens em todo Brasil, e a necessidade de diagnóstico precoce.

Neste mês quero colocar em destaque pastoral o dia pobre, que será celebrado no terceiro domingo. Também a semana do laicato e a celebração do dia do leigo em Cristo Rei. No fim do mês terremos o lançamento da Novena de Natal. E tantos outros eventos que estão programados para ocorrerem em novembro.

Gratidão a Deus por seu amor e providência em nossa Igreja. Roguemos a Nossa Senhora das Graças para que continue inspirando a nós, seus filhos, no anúncio e construção do Reino de Deus.



Pe. Marcelo Dias Soares
Coordenador Diocesano de Pastoral

AGENDA DO BISPO NOVEMBRO 2023

01	09h30 – Codipa
01	14h30 – Atendimento Cúria
01	19h30 – Missa Encerramento Escola da Palavra For. Bonsucesso - Paróquia Sta. Cruz Pres. Dutra
02	08h – Missa Cemitério
02	10h – Missa Cemitério Primaveraes I
03	20h – Visita às Pastorais sociais – paróquia Catedral
04	16h – Crisma paróquia Sant. N. Sra. Bonsucesso
05	11h15- Missa Catedral
05	16h – Missa encontro diocesano “mães que oram – Paróquia Santa Cruz e N. Sra Aparecida
06 a 09	• Atualização do clero em Passa Quatro - MG
10	20h – Visita às pastorais sociais da paróquia Santo Antonio – Parque santo Antonio
11	08h30 – Missa no encontro da Pastoral da Pessoa Idosa - Sub-regional SP – CDP
11	15h – Visita às pastorais sociais da paróquia Santo Antonio – Gopoúva
12	08h00 – Missa RCC – Ministério da Pregação – CDP
12	1h15 – Missa Catedral
13	19h30 – Missa G.O. comunidade São José paróquia N. Sra. Aparecida – Cocaia
14	09h30 – Conselho Deliberativo Cáritas
14	14h30 – Atendimento Cúria
14	20h – Visita às Pastorais sociais - Paróquia N. Sra. Fátima - Tranquilidade
15	• Manhã – Formação litúrgica – CDP
16	07h – Seminário Propedêutico
16	09h30 – CDAE
17	09h30 – Atendimento Cúria
17	15h – Seminário Lavras
18	09h00 – Gravação PASCOM
18	19h – Crisma paróquia São Roque
19	08h – Missa Congresso Diocesano do Terço dos Homens – CDP
19	11h – Missa no encerramento do retiro da Escola Diaconal – Flos Carmeli
21	09h30 – Economato
21 a 24	• Visita Pastoral Paróquia São Francisco – Gopouva
22	09h30 – Reunião formadores Escola Diaconal
23	09h30 – Conselho de presbíteros
26	11h15 – Missa Catedral - Encerramento do III Ano Vocacional
27	09h30 – Reunião dos Bispos da Província – Seminário Lavras
29	09h30 – Reunião Presbitério – Lavras
29	14h30 – Seminário Lavras
30	14h – Seminário Lavras
30	19h30 – Missa Seminário Lavras – Admissão Filosofia e Teologia



Leigas e Leigos “nem cá, nem Lá”

Estamos vivendo os últimos dias do III Ano Vocacional no Brasil, “Vocação: Graça e Missão – Corações ardentes pés a caminho”. No mês de novembro, de modo especial, recordamos a vocação laical. Entre as solenidades de Cristo Rei 2017-2018, vivemos no Brasil o Ano do Laicato, animado pelas reflexões do documento 2015 da CNBB: Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na sociedade – Sal da terra e luz do mundo.

Prestes a terminar o Ano do Laicato – não me recordo quem –pediram-me para escrever algo sobre o legado do Ano Laicato. Abaixo segue um trecho do que escrevi.

A primeira coisa a destacar é a conscientização e reflexão sobre a vocação laical. O documento 105 da CNBB não trouxe novidades teológicas, e nem poderia. No entanto, os vários eventos nas dioceses trouxeram consigo a afirmação – talvez um pouco esquecida – que ser leigo e leiga na Igreja, não é uma “sub vocação”, mas uma vocação plena e autônoma como a vocação aos ministérios ordenados e à vida consagrada. O grande relevo que o documento 105 da CNBB dá à vocação laical – relevo, não novidade – é o leigo como sujeito eclesial. A tradicional regra gramatical nos ensina que sujeito é aquele que pratica a ação. A vocação laical não é passividade, mas atuação concreta e própria na obra da evangelização. Esta é a missão da Igreja. Leigos e leigas, ministros ordenados, consagrados e consagradas, todos somos sujeitos eclesiais que, dentro do nosso âmbito vocacional, somos chamados atuar concretamente na obra da evangelização, com a autonomia – não independência arbitrária – que se manifesta numa verdadeira espiritualidade de comunhão e participação.

Ligado a este primeiro ponto fundamental está a responsabilidade dos vocacionados leigos e leigas na obra evangelizadora da Igreja. Como sujeitos eclesiais, necessitam (ou melhor, a missão da Igreja necessita) participar ativamente nos vários âmbitos da comunhão eclesial. (cf. Doc 105 CNBB 136-160)

O Ano do Laicato, na sua reflexão teológica, colocou em foco o específico da vocação laical: a sua índole secular. De modo particular, é no mundo que os leigos devem vivenciar a ação transformadora do evangelho. A presença da identidade cristã católica precisa incrementar a sua presença profética e evangelizadora em tantos âmbitos da nossa sociedade e nos modernos areópagos. (cf. Doc 105 CNBB 241-273.) A organização do laicato com os Conselhos de Leigos ou algo similar, deveria ajudar no diálogo com



VOZ DO PASTOR

as realidades da sociedade e ação transformadora na sociedade. Trata-se de uma presença profética.

Por último, não exatamente em último lugar, este Ano deixa como legado o sentimento da necessidade da formação espiritual, catequética, teológica e específica para os vários âmbitos e “areópagos modernos”. Tanto para a ação transformadora no âmbito eclesial, como no mundo é necessário formar-se. É preciso caminhar para um aprimoramento na formação do laicato. Não podemos simplesmente ser uma “Igreja em saída”. Temos que sair com uma identidade, estar presente no mundo com o odor de Cristo.

Um legado importante para a nossa diocese do Ano do Laicato foi a formação do Conselho Nacional de Leigos – CNLB Guarulhos, que tem promovido, especialmente, a formação para a missão da vocação laical na sociedade. Entretanto, aproximando-se da solenidade de Cristo Rei, dia de celebrar a vocação laical, percebo um desinteresse dos leigos – sem generalizar, por favor – na missão ad intra e ad extra em nossas comunidades. Entre a pandemia e o período pós pandemia, foram sendo manifestados abandono em muitas comunidades dos ministérios exercidos com tanto vigor anteriormente. É verdade que pandemia nos desestruturou em tantos aspectos, mas a fé que vence o mundo sempre nos coloca em pé, quando a buscamos como força no caminhar.

Temos vários leigos “nem nem”. Alguns resolveram “dar um tempo” simplesmente na missão assumida em força do batismo e diante de Deus nos ministérios laicais importantes para a obra da evangelização. Até mesmo nas celebrações dominicais aumentou o absenteísmo. E o que dizer dos momentos formativos para o exercício dos ministérios dentro das comunidades? Os grupos de rua esvaziaram-se. Temos irmãos e irmãs que estão assumindo várias missões nas comunidades em virtude da omissão dos chamados e capacitados que estão “dando um tempo”. Estes são os leigos e leigas “nem cá”.

As formações do CNLB Guarulhos, que tanto tem trabalhado para a vivência da índole secular da vocação laical, têm tido pouca adesão. Alguns, para não dizer muitos, dos agentes das pastorais sociais – que manifestam um aspecto preponderante da Igreja em saída – abandonaram o seu trabalho e a formação. Em várias paróquias várias pastorais sociais que existiam antes da pandemia, deixaram de existir. Tenho certeza de que estes irmãos e irmãs buscam viver no mundo conforme os valores do evangelho, mas vão aos poucos perdendo a identidade eclesial. Estes são os leigos e leigas “nem lá”.

Este não é uma bronca de pastor. Trata-se de uma reflexão que brota de mim após passar alguns dias pensando sobre o que escrever neste mês para a Folha Diocesana.



Dom Edmilson A. Caetano, O. Cist.
Bispo Diocesano de Guarulhos



Carta da 16ª Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos ao Povo de Deus

Queridas irmãs e irmãos,

Ao chegar ao fim dos trabalhos da primeira sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, queremos, com todos vocês, dar graças a Deus pela bela e rica experiência que tivemos. Vivemos este tempo abençoado em profunda comunhão com todos vocês. Fomos sustentados pelas vossas orações, trazendo conosco as vossas expectativas, os vossos questionamentos, e também os vossos receios. Já passaram dois anos desde que, a pedido do Papa Francisco, iniciamos um longo processo de escuta e discernimento, aberto a todo o povo de Deus, sem excluir ninguém, para “caminhar juntos”, sob a guia do Espírito Santo, discípulos missionários no seguimento de Jesus Cristo.

A sessão que nos reuniu em Roma desde 30 de setembro foi um passo importante neste processo. Em muitos aspectos, foi uma experiência sem precedentes. Pela primeira vez, a convite do Papa Francisco, homens e mulheres foram convidados, em virtude do seu batismo, a sentarem-se à mesma mesa para participarem não só nos debates mas também nas votações desta Assembleia do Sínodo dos Bispos. Juntos, na complementaridade das nossas vocações, carismas e ministérios, escutamos intensamente a Palavra de Deus e a experiência dos outros. Utilizando o método de conversação espiritual, partilhamos humildemente as riquezas e as pobreza das nossas comunidades em todos os continentes, procurando discernir aquilo que o Espírito Santo quer dizer à Igreja hoje. Assim, experimentamos também a importância de promover intercâmbios mútuos entre a tradição latina e as tradições do Oriente cristão. A participação de delegados fraternos de outras Igrejas e Comunidades eclesiais enriqueceu profundamente os nossos debates.

A nossa assembleia decorreu no contexto de um mundo em crise, cujas feridas e escandalosas desigualdades ressoaram dolorosamente nos nossos corações e conferiram aos nossos trabalhos uma gravidade peculiar, tanto mais que alguns de nós vieram de países onde a guerra deflagra. Rezamos pelas vítimas da violência assassina, sem esquecer todos aqueles que a miséria e a corrupção atiraram para os perigosos caminhos da migração. Comprometemo-nos a ser solidários e empenhados ao lado das mulheres e dos homens que operam em todo lugar do mundo como artesãos da justiça e da paz.

A convite do Santo Padre, demos um importante espaço ao silêncio para favorecer entre nós a escuta respeitosa e o desejo de comunhão no Espírito. Durante a vigília ecumênica de abertura, experimentamos o quanto a sede de unidade cresce na contemplação silenciosa de Cristo crucificado. “A cruz é, de fato, a única cátedra d’Aquele que, dando a sua vida pela salvação do mundo, confiou os seus discípulos ao Pai, para que ‘todos sejam um’ (Jo 17,21)”. Firmemente unidos na esperança que a Sua ressurreição nos dá, confiamos-lhe a nossa Casa comum, onde o clamor da terra e o clamor dos pobres ressoam cada vez com mais urgência: “Laudate Deum!”, recordou o Papa Francisco logo no início dos nossos trabalhos.

Dia após dia, sentimos um apelo imediato à conversão pastoral e missionária. Com efeito, a vocação da Igreja é anunciar o Evangelho não se

centrando em si mesma, mas pondo-se ao serviço do amor infinito com que Deus ama o mundo (cf. Jo 3,16). Quando lhes perguntaram o que esperam da Igreja por ocasião deste Sínodo, algumas pessoas em situação de rua que vivem perto da Praça de S. Pedro responderam: “Amor!”. Este amor deve permanecer sempre o coração ardente da Igreja, o amor trinitário e eucarístico, como recordou o Papa evocando a mensagem de Santa Teresa do Menino Jesus em 15 de outubro, no meio da nossa assembleia. É a “confiança” que nos dá a audácia e a liberdade interior que experimentamos, não hesitando em exprimir livre e humildemente as nossas convergências e as nossas diferenças, os nossos desejos e as nossas interrogações, livre e humildemente.

E agora? Gostaríamos que os meses que nos separam da segunda sessão, em outubro de 2024, permitam a todos participar concretamente no dinamismo de comunhão missionária indicado pela palavra “sínodo”. Não se trata de uma questão de ideologia, mas de uma experiência enraizada na Tradição Apostólica. Como o Papa reiterou no início deste processo, “Comunhão e missão correm o risco de permanecer termos algo abstratos se não cultivarmos uma práxis eclesial que exprima a concretude da sinodalidade (...), promovendo o envolvimento real de todos e de cada um” (9 de outubro de 2021). Os desafios são muitos, as questões numerosas: o relatório de síntese da primeira sessão esclarecerá os pontos de acordo alcançados, destacará as questões em aberto e indicará a forma de prosseguir os trabalhos.

Para progredir no seu discernimento, a Igreja precisa escutar todos, a começar pelos mais pobres. Isto exige, de sua parte, um caminho de conversão, que é também um caminho de louvor: “Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos” (Lc 10,21)! Trata-se de escutar aqueles que não têm direito à palavra na sociedade ou que se sentem excluídos, mesmo da Igreja. Escutar as pessoas que são vítimas do racismo em todas as suas formas, especialmente em algumas regiões, os povos indígenas cujas culturas foram desprezadas. Acima de tudo, a Igreja do nosso tempo tem o dever de escutar, em espírito de conversão, aqueles que foram vítimas de abusos cometidos por membros do corpo eclesial e de se empenhar concreta e estruturalmente para que isso não volte a acontecer. A Igreja precisa escutar os leigos, mulheres e homens, todos chamados à santidade em virtude da sua vocação batismal: o testemunho dos catequistas, que em muitas situações são os primeiros anunciadores do Evangelho; a simplicidade e a vivacidade das crianças, o entusiasmo dos jovens, as suas interrogações e as suas chamadas; os sonhos dos idosos, a sua sabedoria e a sua memória.

A Igreja precisa colocar-se à escuta das famílias, as suas preocupações educativas, o testemunho cristão que oferecem no mundo de hoje. Precisa acolher as vozes daqueles que desejam se envolver em ministérios leigos ou em órgãos participativos de discernimento e de tomada de decisões. Para progredir no discernimento sinodal, a Igreja tem particular necessidade de recolher ainda mais a palavra e a experiência dos ministros ordenados: os sacerdotes, primeiros colaboradores dos bispos, cujo ministério sacramental é indispensável à vida de todo o corpo; os diáconos, que com o seu ministério significam a solicitude de toda a Igreja ao serviço dos mais vulneráveis. Deve também deixar-se interpelar pela voz profética da vida consagrada, sentinela vigilante dos apelos do Espírito. Precisa ainda estar atenta a todos aqueles que não partilham a sua fé, mas que procuram a verdade e nos quais o Espírito, que “a todos dá a possibilidade de se associarem a este mistério pascal por um modo só de Deus conhecido” (Gaudium et spes 22), também está presente e atua.

“O mundo em que vivemos, e que somos chamados a amar e a servir mesmo nas suas contradições, exige da Igreja o reforço das sinergias em todos os âmbitos da sua missão. É precisamente o caminho da sinodalidade que Deus espera da Igreja do terceiro milênio” (Papa Francisco, 17 de outubro de 2015). Não tenhamos medo de responder a este apelo. A Virgem Maria, a primeira no caminho, nos acompanha em nossa peregrinação. Nas alegrias e nas fadigas, ela mostra o seu Filho que nos convida à confiança. É Ele, Jesus, a nossa única esperança!

Cidade do Vaticano, 25 de outubro de 2023



Papa Francisco presidiu Missa de conclusão da Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos / Foto: Vatican Media/Handout via REUTERS

Homilia do Papa Francisco na Missa do Sínodo dos Bispos 2023

A seguir, a homilia pronunciada pelo Papa Francisco:

É precisamente um pretexto que leva o doutor da Lei a apresentar-se a Jesus; pretende unicamente pô-Lo à prova. Todavia a dele é uma pergunta importante, uma pergunta sempre atual, surgindo de vez em quando no nosso coração e na vida da Igreja: «Qual é o maior mandamento?» (Mt 22, 36). Mergulhados no rio vivo da Tradição, também nós nos interrogamos: Qual é a coisa mais importante? Qual é o centro propulsor? Qual é a coisa que conta tanto a ponto de ser o princípio inspirador de tudo? E a resposta de Jesus é clara: «Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua mente. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo» (Mt 22, 37-39).

Prezados Cardeais, Bispos e sacerdotes, religiosas e religiosos, irmãs e irmãos, ao concluirmos este pedaço de caminho que percorremos, é importante fixar o «princípio e fundamento», do qual uma vez e outra tudo começa: amar. Amar a Deus com toda a vida e amar o próximo como a si mesmo. Não está nas nossas estratégias, nos cálculos humanos, nem nas modas do mundo, mas no amor a Deus e ao próximo: é aqui que está o coração de tudo. Mas como traduzir tal impulso de amor? Proponho-vos dois verbos, dois movimentos do coração, sobre os quais quero refletir convosco: adorar e servir. Ama-se a Deus com a adoração e o serviço.

O primeiro verbo: adorar. Amar é adorar. A adoração é a primeira resposta que podemos oferecer ao amor gratuito, ao amor surpreendente de Deus. A maravilha própria da adoração é essencial na Igreja, sobretudo neste tempo em que perdemos o hábito da adoração. De fato, adorar significa reconhecer na fé que só Deus é Senhor e que, da ternura do seu amor, dependem as nossas vidas, o caminho da Igreja, as sortes da história. Ele é o sentido do nosso viver.

Ao adorá-Lo, redescobrimo-nos livres. Por isso, na Sagrada Escritura, o amor ao Senhor aparece frequentemente associado à luta contra toda a idolatria. Quem adora a Deus rejeita os ídolos, pois, enquanto Deus liberta, os ídolos tornam-nos escravos. Enganam-nos e nunca realizam o que prometem, porque são «obra das mãos dos homens» (Sal 115, 4). A Escritura é severa contra a idolatria, porque os ídolos são obra do homem e, por este, manipulados, ao passo que Deus é sempre o Vivente, que está aqui e no além, «que não é feito como eu O penso, que não depende de quanto eu espero d'Ele e pode, por conseguinte, transtornar as minhas expectativas, precisamente porque está vivo. E a prova de que nem sempre temos a ideia certa de Deus é o fato de às vezes ficarmos decepcionados: eu esperava isto, imaginava que Deus Se comportasse assim, mas enganei-me. Deste modo trilhamos de novo o caminho da idolatria, querendo que o Senhor atue segundo a imagem que nós fizemos d'Ele» (C. M. Martini, Os grandes da Bíblia. Exercícios Espirituais com o Antigo Testamento, Florença 2022, 826-827). Isto é um risco que sempre podemos correr: pensar em «controlar Deus», encerrar o seu amor nos nossos esquemas, quando, pelo contrário, o seu agir é sempre imprevisível, ultrapassa-nos e por isso este agir de Deus suscita maravilha e exige adoração. Como é importante este maravilhar-se!

Sempre devemos lutar contra as idolatrias: sejam as mundanas, que muitas vezes derivam da vanglória pessoal, como a ânsia do sucesso, a autoafirmação a todo custo, a ganância do dinheiro (o diabo entra pelos bolsos, não o esqueçamos!), o encanto do carreirismo; sejam as disfarçadas de espiritualidade, como a minha espiritualidade, as minhas ideias religiosas, a minha habilidade pastoral... Vigiem para não acontecer colocarmo-nos no centro a nós em vez d'Ele. Mas voltamos à adoração... Que esta seja uma atividade central para nós, pastores: dediquemos diariamente um tempo à intimidade com Jesus, Bom Pastor, diante do sacrário. Adorar. Que a Igreja seja adoradora! Adore-se o Senhor em cada diocese, em cada paróquia, em cada comunidade! Porque só assim nos voltaremos para Jesus, e não para nós mesmos; porque só através do silêncio adorador é que a Palavra de Deus habitará as nossas palavras; porque só diante d'Ele seremos purificados, transformados e renovados pelo fogo do seu Espírito. Irmãos e irmãs, adoremos ao Senhor Jesus!

O segundo verbo: servir. Amar é servir. No mandamento maior, Cristo liga Deus e o próximo, para que não apareçam jamais separados. Não existe experiência religiosa autêntica que seja surda ao grito do mundo; falo duma verdadeira experiência religiosa. Não há amor a Deus sem envolvimento no cuidado do próximo, caso contrário corre-se o risco do farisaísmo. Talvez tenhamos de verdade muitas e belas ideias para reformar a Igreja, mas lembremo-nos: adorar a Deus e amar os irmãos com o seu amor, esta é a grande e perene reforma. Ser Igreja adoradora e Igreja do serviço, que lava os pés à humanidade ferida, acompanha o caminho dos mais frágeis, dos débeis e dos descartados, sai com ternura ao encontro dos mais pobres. Assim no-lo ordena Deus, como ouvimos na primeira Leitura.

Irmãos e irmãs, penso naqueles que são vítimas das atrocidades da guerra; nas tribulações dos migrantes, no sofrimento escondido de quem se encontra sozinho e em condições de pobreza; em quem é esmagado pelos fardos da vida; em quem já não tem mais lágrimas, em quem não tem voz. E penso nas vezes sem conta em que, por trás de lindas palavras e eloquentes promessas, se favorecem formas de exploração, ou então nada se faz para as evitar. É um pecado grave explorar os mais frágeis, pecado grave que corrói a fraternidade e destrói a sociedade. Nós, discípulos de Jesus, queremos levar ao mundo outro fermento, o do Evangelho: Deus no primeiro lugar e, juntamente com Ele, aqueles para quem vão as suas predileções, ou seja, os pobres e os mais frágeis.

É esta, irmãos e irmãs, a Igreja que somos chamados a sonhar: uma Igreja sirva de todos, sirva dos últimos. Uma Igreja que acolhe, serve, ama, perdoa, sem nunca exigir antes um atestado de «boa conduta». Uma Igreja com as portas abertas, que seja porto de misericórdia. «O homem misericordioso – disse Crisóstomo – é um porto para os necessitados: o porto que acolhe e liberta do perigo todos os naufragos; sejam eles malféitores, bons ou o que quer que sejam (...), o porto abriga-os dentro da sua enseada. Assim também tu, quando vires por terra um homem que sofreu o naufrágio da pobreza, não julgues, não peças contas da sua conduta, mas livra-o da desgraça» (Discursos sobre o pobre Lázaro, II, 5).

Irmãos e irmãs, assim se conclui a Assembleia Sinodal. Nesta «conversação do Espírito», pudemos experimentar a terna presença do Senhor e descobrir a beleza da fraternidade. Ouvimo-nos reciprocamente e sobretudo, na rica variedade das nossas histórias e sensibilidades, pusemo-nos à escuta do Espírito Santo. Hoje não vemos o fruto completo deste processo, mas podemos com clarividência olhar o horizonte que se abre diante de nós: o Senhor guiar-nos-á e ajudar-nos-á a ser Igreja mais sinodal e mais missionária, que adora a Deus e serve as mulheres e os homens do nosso tempo, saindo para levar a todos a alegria consoladora do Evangelho.

Irmãos e irmãs, por tudo o que fizestes no Sínodo e contínuais a fazer, digo-vos obrigado! Obrigado pelo caminho que fizemos juntos, pela escuta e pelo diálogo. E, a par do agradecimento, quero formular um voto para todos nós: o voto de que possamos crescer na adoração a Deus e no serviço ao próximo. Adorar e servir. Que o Senhor nos acompanhe. Avante, com alegria!

FONTE: <https://www.acidigital.com/noticia/56583>



A esperança na vida eterna e o Amor que nos mantêm Unidos

No Antigo Testamento, livro de 2 Mac 12, 38-45, já existe a ideia de que podemos e devemos interceder por aqueles que já partiram para a eternidade. Esse entendimento foi abraçado pelo cristianismo católico, e encontra em cada um de nós um refrigério para continuarmos a interceder por aqueles que não estão mais em nosso convívio aqui na terra. Acreditamos que haja uma conexão direta entre a Igreja Triunfante (os que estão na glória), com a Igreja Militante (nós que estamos militando neste mundo) e, com a Igreja Padecente (aqueles que estão se purificando para entrar na vida eterna).

A dor experimentada por todos que já perderam pessoas queridas, é marcada profundamente e deixa uma sensação de impotência diante da morte, que estabelece uma separação física. Muitos experimentam um vazio tão grande com suas perdas, que chegam a ter sua saúde mental afetada, e que necessitam de ajuda de especialistas para enfrentar os problemas causados pelo luto.

Embora as questões sobre a vida após a morte seja um mistério, podemos sim nos empenhar a conhecer quais os textos bíblicos nos dão ensinamentos sobre o tema e, buscar a luz de esclarecedores estudiosos sobre o tema, um correto entendimento. Nós, católicos, necessitamos conhecer aquilo que o magistério da Igreja trás de estudos e documentos, para assim formarmos um entendimento com uma base sólida. Dentro desta perspectiva, a Carta Encíclica Spe Salvi – “é na esperança que fomos salvos”, de Bento XVI, trata sobre a fé e a esperança, pontuando vários aspectos relacionados com a vida eterna.

A Encíclica Spe Salvi, aborda a esperança cristã em vários tópicos ou temas que podemos sintetizar como: Articulação entre fé e esperança; Dilatar a esperança; A vida eterna como objeto da esperança; A natureza da esperança cristã;

Lugares de experiência da esperança; Nova perspectiva para a compreensão das realidades escatológica. Nesta reflexão fixarei o olhar sobre o (n.48) da Encíclica que menciona sobre a prática de que se possa ajudar, através da oração, os defuntos no seu estado intermédio adotada no antigo judaísmo, e que foi adaptada pelos cristãos com grande naturalidade, é comum à Igreja oriental e ocidental. Existe a compreensão de que para as almas dos defuntos, pode ser dado alívio e refrigério, mediante a Eucaristia, a oração e a esmola. Porém, o texto que salta o olhar é apresentado por Bento XVI, como:

“O fato de que o amor possa chegar até ao além, que seja possível um mútuo dar e receber, permanecendo ligados uns aos outros por vínculos de afeto para além das fronteiras da morte, constituiu uma convicção fundamental do cristianismo através de todos os séculos e ainda hoje permanece uma experiência reconfortante. Quem não sentiria a necessidade de fazer chegar aos seus entes queridos, que já partiram para o além, um sinal de bondade, de gratidão ou mesmo de pedido de perdão? Aqui levantar-se-ia uma nova questão: se o « purgatório » consiste simplesmente em ser purificados pelo fogo no encontro com o Senhor, Juiz e Salvador, como pode então intervir uma terceira pessoa ainda que particularmente ligada à outra? Ao fazermos esta pergunta, deveremos dar-nos conta de que nenhum homem é uma mônada fechada em si mesma. As nossas vidas estão em profunda comunhão entre si; através de numerosas interações, estão concatenadas uma com a outra. Ninguém vive só. Ninguém peca sozinho. Ninguém se salva sozinho. Continuamente entra na minha existência a vida dos outros: naquilo que penso, digo, faço e realizo. E, vice-versa, a minha vida entra na dos outros: tanto para o mal como para o bem. Deste modo, a minha intercessão pelo outro não é de forma alguma uma coisa que lhe é estranha, uma coisa exterior, nem mesmo após a morte. Na trama do ser, o meu agradecimento a ele, a minha oração por ele pode significar uma pequena etapa da sua purificação. E, para isso, não é preciso converter o tempo terreno no tempo de Deus: na comunhão das almas fica superado o simples tempo terreno. Nunca é tarde demais para tocar o coração do outro, nem é jamais inútil”.

Talvez nossa prática de oração já fosse normal em relação aos falecidos, mas ao ter contato com esses ensinamentos do magistério da Igreja, minha esperança foi renovada e fui inflamado de uma alegria transbordante, pois vejo o quanto podemos beneficiar com nossas intercessões, aqueles que se foram e, quanto o amor que nos une pode estar em comunhão entre si. Nossas orações constituem uma expressão de amor por todos que tanto amamos em vida e, que nem a morte pode impedir que continuemos amando. Como nos afirmou o Papa Francisco em outro contexto da “Laudato si”, “Tudo está interligado”. Podemos fazer um paralelo com os textos da Encíclica Spe Salvi, dizendo que nossas vidas estão sim interligadas com as novas dimensões daqueles que já partiram.

É na esperança que fomos salvos (Rm 8,24).



Celso Rogério Santana Teixeira

Aluno do 5º Ano de Teologia pela PUC-SP
Aspirante ao Diaconato Permanente – Diocese de Guarulhos



E se o Coração Não Arde?

A vocação é o grande chamado de Deus na vida de uma pessoa. A partir da sua experiência com Cristo, a pessoa inicia um envolvimento de comunhão com Aquele que o faz arder o coração. É recordável entender que a transmissão da fé depende do anúncio e o testemunho dos demais cristãos.



VOCAÇÃO E SEMINÁRIO

Com efeito, “o dever de promover as vocações pertence a toda a comunidade cristã, que as deve promover sobretudo mediante uma vida plenamente cristã; principalmente para que isso ocorra nas famílias, que animadas pelo espírito de fé, de caridade e piedade, são como que o primeiro seminário” (*Optatam Totius*, 2).

Assim, as famílias devem ser o local por primeiro para que o coração do vocacionado seja inflamado no ardor para servir especialmente a Deus. Porém, por diversas problemáticas, as famílias encontram dificuldades em desenvolver as vocações específicas na Igreja doméstica. Se o coração não arde, os pés não caminham. Ou seja, se não existe o testemunho da comunidade – em particular, o da família –, não há a missão, a entrega e o assumir do desejo de Deus na vida do jovem.

Peçamos a graça de sempre Deus inflamar os nossos corações para que possamos, em primeiro lugar, viver mais plenamente a experiência com o Senhor; e, por consequência, darmos o bom testemunho cristão, a fim de nossa juventude, possuindo “os corações ardentes e pés a caminho”, possa se entregar para a vida doada à Igreja.



Seminarista Edson Vitor

4º Ano de Teologia



A Formação ao Silêncio da Liturgia

O Papa Francisco em sua Carta apostólica *Desiderio Desideravi* abordou a necessidade de os batizados serem formados para a liturgia e pela liturgia, considerada a fonte e o ápice da vida cristã. De modo particular, no parágrafo 52, sobre a formação ao silêncio orante e litúrgico, que não é uma pausa ou ausência de palavras, mas parte necessária da ação litúrgica, porque move o fiel ao arrependimento e ao desejo de conversão, suscita nele a escuta da Palavra de Deus e prepara-o à oração, dispondo-o também à adoração do Corpo e do Sangue de Cristo.

Fica claro que o Pontífice quer levar os cristãos a refletir sobre a urgência da redescoberta do silêncio como símbolo da presença e da ação do Espírito Santo na celebração litúrgica, em particular da Eucaristia.

É inegável a necessidade da redescoberta do silêncio litúrgico, entendido não como elemento absoluto e significativo em si mesmo, mas um

sinal de participação, condição espiritual para uma verdadeira compreensão do mistério celebrado, para a escuta da Palavra de Deus e para a resposta da assembleia, visto que é o Espírito Santo que leva a comunidade reunida a crescer como templo consagrado.

Tal silêncio é também pedagógico, capaz de criar as atitudes espirituais necessárias à vivência litúrgica e de oferecer a cada um dos membros presentes um espaço vital para sua interiorização. Muitas vezes o silêncio não existe porque, provavelmente, se perdeu (ou se foi atenuando) a noção do Sagrado dentro da celebração dos sacramentos. E ele é importantíssimo para o encontro pessoal com o Senhor! Valorizar novamente o silêncio, portanto, é uma das tarefas mais urgentes da Igreja.

O silêncio inspira o diálogo entre Deus e os homens, torna-se manifestação do respeito devido ao Senhor que se revela. Sua importância está ligada à palavra, da qual é um terreno privilegiado, de modo que uma maior busca por ele, na liturgia, é também sinal de uma maior maturidade celebrativa. Silêncio e palavra que se complementam sem se contradizer. Uma celebração que “empilha” um rito sobre o outro, que segue um ritmo frenético sem parar, cansa a comunidade, sem edificá-la. A liturgia é feita de ritmos, de alternâncias, de ritos.

Por fim, ressaltamos que, para além destes momentos específicos previstos para o silêncio, é toda a liturgia, aliás a própria igreja enquanto espaço celebrativo, que precisa recuperar a dimensão ritual do silêncio, evitando-se todo tipo de ruído não somente desnecessário, mas também prejudicial à vida litúrgica, como o alto volume de instrumentos e do sistema de som e imagens, o excesso de comentários, o não infrequente grande número de avisos ao fim da Missa, as conversas dentro do ambiente da igreja, todas essas atitudes que muitas vezes dificultam aos fiéis ouvir a suave voz do Espírito.



Pe. Fernando Gonçalves
Comissão Diocesana de Liturgia



FALANDO DA VIDA

A negação, conforme sustentava Sigmund Freud, é um mecanismo de defesa do ego e está relacionada ao propósito de fuga da realidade. A princípio parece bom, mas a longo prazo é prejudicial à saúde mental causando ansiedade, pânico e depressão. Por outro lado, a aceitação natural dos acontecimentos penosos, vivenciando todas as suas etapas, contribui para a sua superação, além de trazer amadurecimento e equilíbrio à personalidade. Não devemos confundir Positividade Tóxica com o otimismo que algumas pessoas têm. Enfrentar as adversidades com esperança, sem ignorar a realidade é bem diferente da postura do indivíduo com Positividade Tóxica.

A falta de empatia é, também, uma característica marcante da Positividade tóxica; o indivíduo preocupado consigo mesmo, não consegue colocar-se na perspectiva do outro, tornando-se, assim, egoísta. Quando alguém compartilha um sofrimento com um positivista tóxico, é comum ouvir, como resposta, frases evasivas tipo: *isso não é nada, você é forte*, etc. A tendência de querer positivar também é outra característica marcante do positivista tóxico. Por exemplo, quando alguém reclama do emprego, ouvir de volta algo como *pelo menos você tem emprego*. Isso promove desconexão além de não validar o sentimento do outro.

A ideia de que o agradável, o prazeroso, o motivador, devem estar acima das outras emoções consideradas negativas, gera egoísmo tanto no aspecto individual como no social. O distanciamento empático não contribui para um ideal de sociedade humana e fraterna, sobretudo nesses tempos difíceis pelo qual o mundo está passando. Desligar o rádio e a TV, fechar os olhos para as tragédias, não melhora o indivíduo e tampouco o mundo em que ele vive. Compartilhar a humanidade é aceitar que a dor do outro é, também, a minha dor. Nesse contexto, somos todos palestinos, judeus, russos e ucranianos, pois somos todos humanos. É melhor abrir os olhos para ver e o coração para sentir, pois o pior sofrimento é aquele em que fingimos estar felizes.



Romildo R. Almeida
Psicólogo Clínico



Positividade Tóxica

A negação do sofrimento pode ser prejudicial à saúde mental

Todos devemos encarar a vida com otimismo e ter uma postura positiva frente às adversidades. Não há dúvidas de que a motivação é uma alternativa melhor do que o pessimismo em qualquer situação. Mas existe uma ideia que tem se difundido muito nos últimos tempos, principalmente nas mídias sociais. Trata-se da Positividade Tóxica que é o excesso de otimismo que as pessoas impõem a si mesmas no processo de condução de suas vidas. Evitar compulsivamente o contato com emoções negativas, disfarçar o sofrimento, forçar falsos sorrisos, podem ser, a longo prazo, atitudes prejudiciais à saúde mental.



No período de 20 a 22 de outubro, ocorreu a 44ª Assembleia das Igrejas Particulares, CNBB, Regional Sul 1, em Itaici. O evento contou com a presença de representantes das Dioceses, incluindo Bispos, Padres Coordenadores de Pastoral, Diáconos e Leigos, além de representantes de várias Pastorais e organismos do Regional Sul 1, que engloba todo o Estado de São Paulo.

A Diocese de Guarulhos foi representada pelo Bispo Dom Edmilson Amador Caetano, pelo Padre Marcelo Dias (Coordenador Diocesano de Pastoral), o Padre Frizzo da comissão diocesana em Defesa da Vida e o Diácono Ricardo Valério, além de mais três leigos da pastoral da Juventude, Familiar e Pessoa Idosa.



O tema central da Assembleia foi “Igreja em saída: quais periferias reclamam nossas respostas e quais respostas daremos às periferias?”. O Pe. Carlos Alberto Contieri, SJ, foi responsável pela assessoria do evento.

Durante a Assembleia, foram realizadas diversas atividades, como grupos de discussão, momentos de espiritualidade utilizando a Lectio Divina, entre outras.

Confira os pontos principais pontos de cada dia da Assembleia:

ESTAR JUNTOS E CONSTRUIR PROCESSOS

Organizada pelo Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a 44ª AIP teve início com uma celebração que reuniu os participantes na capela central do Mosteiro e, após, em procissão, seguiram até o auditório onde ocorrerão as sessões do tema central.



“Momento rico em nossa caminhada eclesial: que possamos aproveitar bem a nossa Assembleia que nos ajudará a cumprir a ação evangelizadora em nossas arquidioceses e dioceses”, comentou o arcebispo de Ribeirão Preto e vice-presidente do Regional Sul 1, Dom Moacir Silva.

Durante a sessão de abertura, conduzida pelo arcebispo de Sorocaba e presidente do Regional, Dom Júlio Endi Akamine, um vídeo institucional mostrou a realidade eclesial, social e econômica do Estado de São Paulo para favorecer o movimento de saída da Igreja, proposta central da AIP.

Em seguida, o bispo auxiliar de São Paulo e secretário da entidade, Dom Carlos Silva, ressaltou que o método sinodal, aplicado na dinâmica da AIP, além de caminhar juntos, enquanto Igreja, quer ajudar os inscritos a “estarem juntos e construir processos”.

ESCUTAR O SENHOR



Uma missa, que rendeu graças aos bispos jubilares, deu início às atividades da AIP na manhã do dia 21. A celebração foi presidida pelo bispo emérito de Jundiaí, Dom Vicente Costa que, no mês passado, comemorou 25 anos de ordenação episcopal.



Durante a manhã, os participantes da AIP seguem com a assessoria do tema central e, em seguida, serão divididos pelas sub-regiões pastorais do Regional Sul 1, a saber, Aparecida, Botucatu, Campinas, Ribeirão Preto I e II, São Paulo e Sorocaba, para uma dinâmica de “Escutar o Senhor” por meio da leitura orante da Palavra de Deus.

SINERGIA PASTORAL



Repercutindo a reflexão realizada pelo Pe. Carlos Alberto Contiere durante a tarde, Dom Júlio ressaltou a necessidade da sinergia nas atividades pastorais, de forma que as energias empregadas na evangelização tenham melhor resultado e colaborem para a

edificação do Reino: “O Pe. Carlos nos chamou a atenção, hoje a tarde, para um aspecto que não devemos ignorar: a sinergia. Fazemos muito trabalho, mas será que esse trabalho é articulado, é feito em comunhão com a Igreja, é realizado em colaboração com todos?”

Dom Julio motivou os bispos presidentes das Comissões e suas equipes a encararem suas respectivas atividades e desafios como uma maneira que, trabalhando juntos, alcancem a sinergia necessária: “Essa organização de nove comissões episcopais é uma possibilidade de promover a sinergia do nosso trabalho pastoral em nosso Regional. Esta colaboração, esta comunhão no trabalho, possibilita também que possamos nos beneficiar de todo o trabalho que é realizado aqui no nosso Regional, de tal modo que o trabalho de um vem em benefício de todos”.

30 ANOS DE MISSÃO



A contextualização histórica da ação missionária do Regional Sul 1, especialmente no Continente Africano e na Amazônia, foi realizada pelo bispo diocesano de Mogi das Cruzes, Dom Pedro Luiz Stringhini. O religioso recordou o início das ações, na região amazônica, em 1994, a partir da atuação

de Dom Eduardo Koaik. Hoje, quase 30 anos depois, quatro padres seguem em missão. A fala de Dom Stringhini foi permeada pelos testemunhos dos presbíteros enviados para aquela região.

CAMPANHAS

Abrindo a apresentação das Campanhas, Dom Júlio Endi Akamine, arcebispo de Sorocaba e presidente do Regional Sul 1, enfatizou a necessidade de fortalecer as Campanhas, de modo especial, a Campanha da Evangelização, pois é aquela que permite sustentar as atividades das Comissões Episcopais: “Ontem tivemos a apresentação das novas equipes das Comissões Episcopais, que são sustentadas por esses recursos, por esta única campanha, que é a Campanha da Evangelização. Em nosso Regional, a partilha dos recursos é um pouco diferente, conforme já foi explicado, tivemos a decisão de não tirar nenhum centavo do gesto concreto da Campanha da Fraternidade, destinado integralmente para os projetos sociais, de ação socio-transformadora”.



Ficou definido que a Juventude será a referência das nossas ações para o próximo ano sendo necessário o esforço de todos para aprimorar o trabalho relacionado a esse tema nas diferentes realidades.



Aconteceu Celebração de Instalação e Posse de primeiro pároco da Paróquia São João Bosco

A providência de Deus apresentou a região do Lavras com uma nova Paróquia.

No dia 1º de outubro, o Vigário Geral, Pe. Antônio Bosco da Silva, presidiu a Santa Missa de instalação canônica da nova Paróquia São João Bosco, no bairro do Lavras, e concedeu também a posse ao Reverendíssimo Padre Davi Clinton como seu primeiro pároco.

A celebração Eucarística foi marcada por grande quantidade de fiéis e expressiva participação do clero da Diocese.

Que Deus nos ajude nossa nova etapa de nossas comunidades.

Fotos: Ideal Arte Fotografia



ATA DA CRIAÇÃO DA PARÓQUIA SÃO JOÃO BOSCO E POSSE DO SEU PRIMEIRO PÁROCO

No ano da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo de 2023, sendo Santo Pontífice Sua Santidade o Papa Francisco, no 19º dia primeiro de outubro, no 26º domingo do Tempo Comum, em festiva celebração eucarística presidida pelo Reverendíssimo Padre Antonio Bosco da Silva, Vigário Geral da Diocese de Guarulhos, e concelebrada por padres da Diocese e grande número de fiéis, foi erigida canonicamente e instalada a Paróquia São João Bosco, no bairro Lavras, Foz de Iguaçu, desmembrada da paróquia São Vicente de Paulo, na mesma Foz de Iguaçu, a nova paróquia foi criada pelo Decreto Episcopal MEDG 342 de 26/09/2023.

No mesmo ato foi provisionado e empossado o primeiro Pároco da recém criada paróquia na pessoa do Rev. Pe. Davi Clinton Dias de Sousa. No início da celebração, foi lido o Decreto de criação da nova paróquia e a nomeação e provisão de Pároco, Pe. Davi Clinton Dias de Sousa, o qual emitiu a profissão de fé e o juramento de fidelidade à Igreja diante do Celebrante e do povo.

O ato litúrgico foi celebrado conforme as prescrições do Pontifical Romano. E para a perpétua memória do fato, foi lavrada esta Ata que, após lida e anotada, será registrada e arquivada, em vias originais, na Cúria Diocesana, no arquivo da Paróquia São Vicente de Paulo e no arquivo da Paróquia São João Bosco, em cuja Livro Tombo deverá ser transcrita integralmente.

Aconteceu Criação da nova Área Pastoral São Judas Tadeu

Aconteceu no último dia 22 de outubro, a Criação da Área Pastoral São Judas Tadeu - Vila Rio de Janeiro, com a Santa Missa presidida por Dom Edmilson, dentro da Novena do Padroeiro. Anova Área Pastoral está composta pela sua Matriz São Judas Tadeu, Comunidade Nossa Senhora Aparecida (Jd. Crepúsculo) e Núcleo Celebrativo Santo Expedito. Pe. Ricardo Monteiro foi provisionado como responsável pela Área Pastoral São Judas Tadeu, sendo o mesmo vigário parquial da Paróquia Santa Mena.



ATA DE CRIAÇÃO DA ÁREA PASTORAL SÃO JUDAS TADEU - Vila Rio de Janeiro

No exercício de nosso múnus episcopal, após ouvir o parecer do pároco da paróquia **Santa Mena - Jardim Santa Mena**, tendo consultado o Colégio de Consultores e o Conselho de Presbíteros, em vista do bem espiritual do Povo de Deus, presente na Paróquia Santa Mena, **por este Ato Criamos a Área Pastoral "São Judas Tadeu - Vila Rio de Janeiro"**, que compreenderá: a Comunidade São Judas Tadeu (Av. Salgado Filho, 2910 - Vila Rio de Janeiro), Igreja Matriz da Área Pastoral, Comunidade Santo Expedito (Av. Salgado Filho, S/N - Vila Rio de Janeiro) e Comunidade Nossa Senhora Aparecida (Rua do Povo, 179 - Jardim Crepúsculo).

Tendo a seguinte divisa Pastoral com a Paróquia Santa Mena: Do encontro com a Av. Paulo Faccini com a Av. Papa João XXIII, seguindo pela Av. Paulo Faccini a Av. Salgado Filho e na altura do Córrego dos Cubas pela Av. Bartolomeu de Carlos até a altura da Av. André Luiz.

A Área São Judas Tadeu terá autonomia pastoral e será conduzida por um presbítero nomeado para a função; todavia os registros dos sacramentos, bem como a contabilidade dependerão da Paróquia Santa Mena, assim aos cuidados do Pároco da referida Paróquia.

Este ato seja lido aos fiéis e transcrito no livro tombo da paróquia Santa Mena.

Dado e passado nesta Cúria Diocesana de Guarulhos, aos vinte e dois dias do mês de outubro de dois mil e vinte e três, 29º Domingo do Tempo Comum e 9º do nosso episcopado.

Dom Edmilson A. Caetano, O. Cist.
Bispo Diocesano de Guarulhos

Padre Weber Galvani
Chanceler do Bispado

Encerramento da Semana do Nascituro 2023

 **Aconteceu**

Adoção: Amor com laços do Coração

No dia 7 de outubro, foi celebrada na catedral N. Sra da Conceição a missa do nascituro, presidida pelo Bispo Dom Edmilson Amador Caetano e concelebrada por vários padres e diáconos.

A Comissão em defesa da vida representada pelo seu coordenador Pe. Berardo Graz também esteve concelebrando a santa missa.

Representantes de diversas paróquias da Diocese de Guarulhos estiveram presentes e ao final da celebração receberam das mãos de Dom Edmilson, um Kit de promoção da vida.



Missa em ação de graças pelo Dia dos Professores

 **Aconteceu**

No dia 15 de outubro, foi realizada na Catedral N. Senhora da Conceição, missa em ação de graças pelo dia dos professores. A celebração Eucarística foi presidida pelo Bispo Dom Edmilson Amador Caetano, concelebrada pelo Pe. Leonardo Henrique da Silva, vigário da catedral e pelos diáconos Daniel, assessor diocesano da pastoral da educação e diácono Silvio. Ao final da missa, foi rezada uma oração pelos professores e todos foram abençoados por Dom Edmilson.



IV Congresso Missionário Diocesano Reúne Fiéis em Guarulhos

No dia 14 de outubro de 2023, o Centro Diocesano de Pastoral da Diocese de Guarulhos foi palco do IV Congresso Missionário Diocesano. O evento reuniu assembleia de diversas paróquias da região para refletir sobre o tema: “Sinodalidade - Pastorais Unidas em Pról das Missões”.

Além dos testemunhos, o Congresso também prestou, com emoção, homenagem à saudosa Maria das Graças, missionária dedicada de corpo e alma. Maria das Graças, faleceu em 2021 devido às complicações da COVID-19, foi lembrada como um exemplo de sabedoria, de vida consagrada, de mulher e de pessoa. Sua família esteve presente no evento e recebeu flores como uma forma carinhosa de manifestar o reconhecimento da Diocese de Guarulhos pelo seu valor e contribuição incalculável para a comunidade missionária.

O evento culminou com a celebração da Santa Missa, presidida pelo Padre André e concelebrada pelo Padre Gilberto, assessor diocesano do COMIDI (Conselho Missionário Diocesano).

A comunhão dos participantes durante a missa simbolizou a unidade e a solidariedade entre as diferentes paróquias e pastorais da Diocese de Guarulhos. O congresso marcou um momento



de transição importante para o COMIDI com a troca da Coordenação Diocesana, que agora está sob responsabilidade de Hegberto e Vanusa. Nova equipe comprometida em continuar o trabalho árduo e dedicado em prol das missões, “inspirados e guiados pelo Espírito Santo, com os corações ardentes, ao escutar a vossa Palavra, e com os pés a caminho para anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo, queremos ir da Igreja local aos confins do mundo. Maria, Mãe missionária, rogai por nós!



Missão Forânea 2023 Paróquia Santo Alberto Magno e N. Sra. das Graças

A Missão da Forania Bonsucesso 2023 entre os dias 20 e 22 de outubro, e teve encerramento com a Santa Missa às 11h no Domingo(22) presidida pelo pároco de Santo Alberto Magno e Nossa Senhora das Graças, Padre César Borges. Foram três dias de evangelização, partilha da palavra e comunhão dos missionários e dos fiéis, que abriram as portas de suas casas para receber a Palavra do Senhor.

Três bairros foram escolhidos como áreas de evangelização: Jardim Novo Portugal, Jardim Jade e Cidade Seródio. Ao todo, foram mais de 50 missionários espalhados pelas ruas e avenidas da região paroquial que contemplam a paróquia de Santo Alberto Magno e Nossa Senhora das Graças.

A missão teve seu início no dia 20 de outubro, sexta-feira, com uma Santa Missa de abertura presidida pelo Padre Cristiano, da paróquia Santa Cruz do Presidente Dutra e teve a presença dos padres Rodrigo Burin, Sagrada Família do Carmela; Padre Davi Clinton, Dom Bosco do Lavras; e Padre Douglas, vigário paroquial de Santo Alberto Magno.





Congregação Irmãs da Caridade de Ottawa

Fundadora Madre Elisabeth Bruyère (1818-1876)



Nossa Congregação das Irmãs da Caridade de Ottawa, nasceu em Byton, hoje Ottawa, capital do Canadá. Em 1843, Monsenhor Patrick Phelan e Padre Adrien Telmon solicitaram a presença das “Irmãs Grises da Cruz” de Montreal, Canadá, para uma nova missão em Byton, uma área desfavorecida, uma região de muitos migrantes, muita violência, muitos vícios. O bispo e o padre queriam uma Congregação religiosa para criarem obras sociais, que não existiam naquela cidade, até então e abrir um escola bilingue (em francês

e em inglês) para as crianças que vinham de vários países. Foi então, que em 1845 que Irmã Elisabeth Bruyère, filha espiritual de Santa Marguerite d'Youville, foi enviada com mais três companheiras religiosas e duas jovens em formação, para enfrentar este grande desafio em Byton. Madre Elisabeth Bruyère tinha 26 anos de idade. Ela procurou viver o Carisma de revelar o amor compaixão de Deus Pai/Mãe/Providência e também iniciar uma grande missão evangelizadora naquela Igreja local.



Desde então, as Irmãs da Caridade de Ottawa, conhecidas no Canada como “Irmãs Grises da Cruz”, seguiram os passos de Madre Elisabeth Bruyère e foram crescendo

e se espalhando em diversas partes do mundo. Ainda hoje temos missões no Canadá, Lesoto e República Africana, na África do Sul; no Malawi e Zâmbia, África Central; Japão; Estado Unidos da América; em 1960 as primeiras irmãs canadenses chegaram ao Brasil.

Aqui no Brasil estamos em quatro estados onde vivenciamos nosso carisma da compaixão de maneira bem diversificada. Estamos em Conceição do Coité/BA, diocese de Serrinha; diocese de Colatina/ES; na cidade de Nanuque/MG, diocese de Teófilo Otoni; em Santa Barbara D'Oeste/SP, diocese de Piracicaba; na diocese de Guarulhos/SP. Em todas essas cidades estamos em várias frentes nos trabalhos Pastorais: com as juventudes, na Formação de Lideranças, acompanhamento das CEBs e de Grupos de

base, assessoria da Catequese, Liturgia, Canto Pastoral, Pastoral da Criança, acompanhamento espiritual e Secretariado diocesano de Pastoral. Temos uma grande atuação no Serviço Social: Bazar solidário, para as famílias carentes, contribuimos na “Panela Solidária”, que faz e leva refeições para os moradores em situação de rua. Estamos no Projeto “Recanto Vida”, que acolhe mulheres que sofrem violência doméstica, estamos com um Projeto com crianças e adolescentes “Conectados no Ser”. No projeto ajudamos as crianças e adolescentes a se preparem para seus estudos tornando-se pessoas com responsabilidades para o seu crescimento pessoal e para o mercado de trabalho.

Nossa casa do Noviciado está localizada na cidade de Santa Bárbara D'Oeste/SP, onde as jovens noviças conhecem melhor a Congregação, a espiritualidade e o carisma e se preparam para assumir seu primeiro “Sim” através dos três votos de Obediência, Pobreza e Castidade.



Na cidade de Guarulhos/SP, está localizada nossa casa Regional. Hoje, a nossa Congregação tornou-se multicultural, permitindo-nos experimentar a riqueza das diversas culturas.

A missão ainda é muito viva tanto no Canadá como nos outros países. Na vivência do carisma temos parceiros e parceiras, isto é, mulheres e homens que querem engajar-se conosco para revelar o amor de compaixão no serviço aos pobres e na missão educativa como leigo e leiga onde quer que estejam, nos lugares onde nós não conseguimos chegar, no trabalho, na família, no lazer, na escola. Assim o nosso carisma toma uma dimensão grande e poderá ser conhecido através do testemunho de nossos Associados e Associadas. Temos também as Leigas Consagradas que vivem, na sua casa, trabalho, escola sua consagração leiga revelando o amor de compaixão. Seu testemunho nos ajudar a espalhar para mais gente, esse lindo dom que Madre Bruyère recebeu do Espírito Santo e nos deixou para vive-lo.



Nós Irmãs da Caridade de Ottawa, conduzidas pelo Espírito e configurada por Ele no Cristo, vivemos nossa Consagração Religiosa e nossa missão Educativa e de Serviço aos pobres, segundo o espírito de “Elisabeth Bruyère”. A seu exemplo, somos animadas de um ardente desejo de aderir à vontade Deus. Unidas a Jesus, descobrimos o sentido da Cruz que salva e liberta.

Buscamos, no coração do Pai a compaixão com a qual amamos e servimos nossos irmãos e irmãs, sobretudo os mais necessitados. Sustentadas por uma firme esperança, colocamos nossa confiança em Deus Pai/Providência. Foi essa confiança que moveu Madre Bruyère na sua missão. Ela dizia: “Se não fosse minha confiança na Divina Providência, eu teria abandonado meus melhores projetos”! É essa confiança que nos impulsiona ainda hoje para continuar viva a espiritualidade e o carisma de nossa Congregação. Rezamos todos os dias à Providência colocando em suas mãos toda nossa missão.



Ir. Iaricia Gramarin e Maria de Oliveira Martin
Cong. Irmãs da Caridade de Ottawa

Passatempo

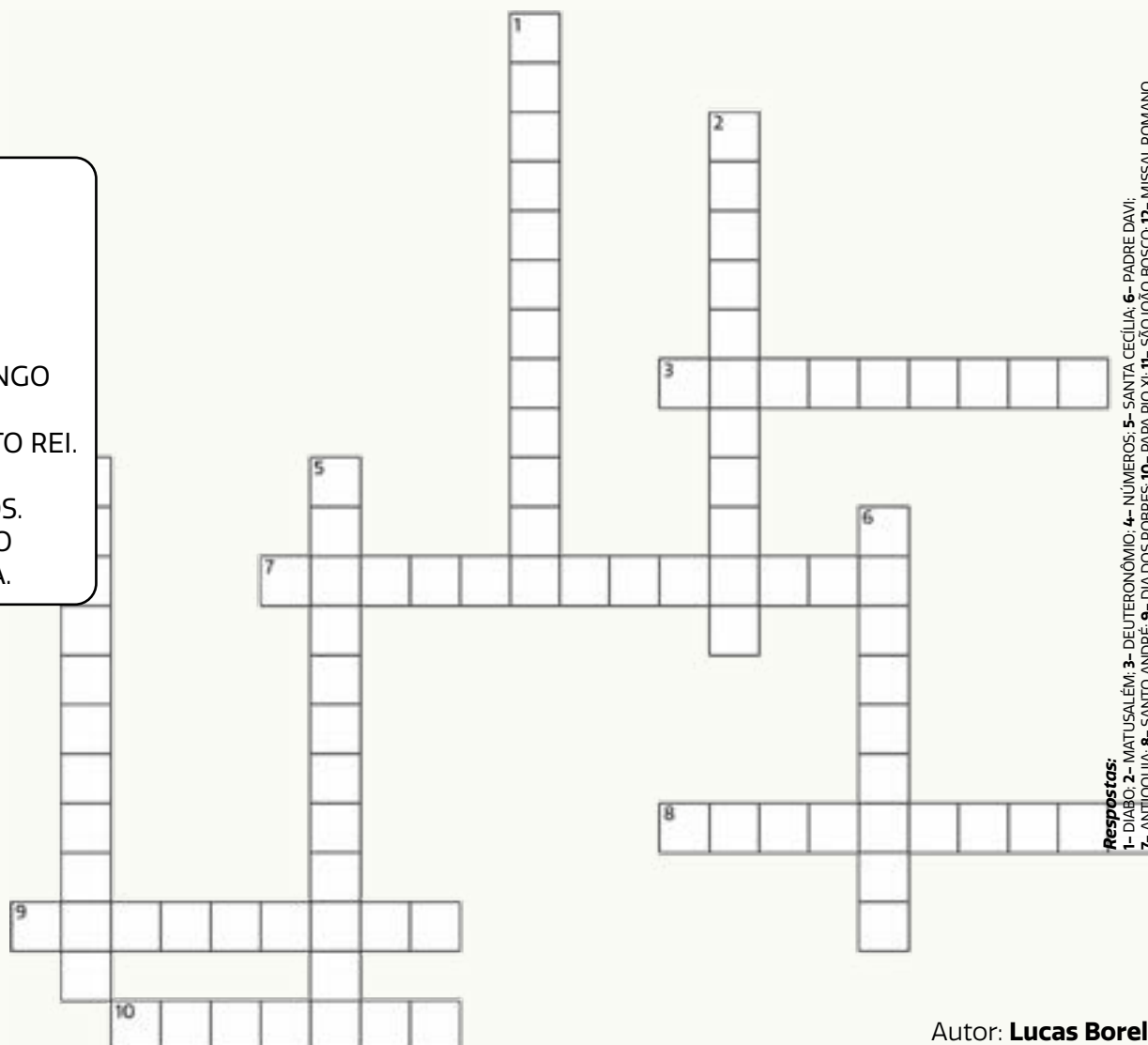
Diocesano

HORIZONTAIS

- 2- VIVI MUITO, VIVI BEM, MEU NOME É.
 4- 1, 2, 3, 4 E 5 QUAL O NOME DO LIVRO.
 7- ONDE SE TEVE ORIGEM A FESTA DE TODOS OS SANTOS.
 9- O QUE A IGREJA CELEBRA NO 33º DOMINGO DO TEMPO COMUM.
 10- QUE PAPA INSTITUIU A FESTA DE CRISTO REI.
 11- QUE NOME LEVA A PARÓQUIA RECÉM INSTALADA NA DIOCESE DE GUARULHOS.
 12- QUAL LIVRO A CNBB LANÇOU ESTE ANO QUE FAZ PARTE DA LITURGIA DA MISSA.

VERTICAIS

- 1- NÃO TEM FILHO MAIS É PAI DA MENTIRA.
 3- LIVRO DO ANTIGO TESTAMENTO QUE TEM 12 LETRAS.
 5- SANTA PADROEIRA DA MÚSICA.
 6- QUAL NOME DO PARÓCO DA MAIS NOVA PARÓQUIA DA NOSSA DIOCESE.
 8- APÓSTOLO COMEMORADO EM NOVEMBRO.



Respostas:
 1- DIABO; 2- MATUSALÉM; 3- DEUTERONÔMIO; 4- NÚMEROS; 5- SANTA CECÍLIA; 6- PADRE DAVI;
 7- ANTIOQUIA; 8- SANTO ANDRÉ; 9- DIA DOS POBRES; 10- PAPA PIO XI; 11- SÃO JOÃO BOSCO; 12- MISSAL ROMANO

Autor: **Lucas Borelli**



Lançamento da

Novena de Natal 2023

DATAS DO LANÇAMENTO NAS FORANIAS:



FORANIA BONSUCESSO
Quinta, 23/11 às 19h30
Local: Paróquia São João Bosco
 Av. José Brumatti, 3790 - Lavras



FORANIA FÁTIMA
Terça, 28/11 às 19h30
Local: Paróquia Santa Rita de Cássia
 Av. Atalaia do Norte, 648 - Jd. Cumbica



FORANIA IMACULADA
Quarta, 29/11 às 19h30
Local: Catedral N. Sra. da Conceição
 Praça Teresa Cristina, 01 - Centro



FORANIA ROSÁRIO
Quarta, 29/11 às 19h30
Local: Paróquia São Paulo Apóstolo
 Rua Nancy da Silva Cabral, 227 - Pq. Continental



FORANIA APARECIDA
Sexta, 01/12 às 19h30
Local: Paróquia São João Batista
 Rua Cap. Zineu Simionato, 73 - Jd. Adriana

Adquira sua Novena nas Secretarias das Paróquias. Disponível a partir do dia 16/11



NOVEMBRO 2023

DIA	HORÁRIO	ORGANIZAÇÃO	ATIVIDADE	LOCAL
1	09h30	CODIPA	Reunião da Coordenação	Cúria Diocesana
2	DIA DOS FIÉIS DEFUNTOS - SOLENIDADE			
2		Legião de Maria	Apostolado nos Cemitérios da Cidade	Cemitérios da Cidade
4	14h	PASCOM	Assembleia Equipe Diocesana	S. Teresinha - Cumbica
4	12h - 13h	PPI - Pastoral Pessoa Idosa	Missa 19 anos PPI no Brasil	Catedral
4	09h	Seminário Diocesano	Missa Amigos do Seminário	Seminário Diocesano
4	08h - 12h	Pastoral da Catequese	Escola Diocesana de Catequese	CDP - Sala Pe. Lino
4	08h - 12h	Pastoral da Catequese	Escola Diocesana de Catequese	Sta Cruz e Ap. - Pres. Dutra
5	TODOS OS SANTOS - SOLENIDADE			
5	15h	Escola Diaconal S. Lourenço	Formação Candidatos Diac. Permanente	Seminário - Lavras
5	08h - 17h	RCC - Renovação Carismática	Encontro Diocesano p/ Famílias	CDP - Salão
5	08h - 12h	Pastoral Povo da Rua	Banho (Rosas de Rita) PR	Catedral
6 a 9		Pastoral Presbiteral	Atualização do Clero	Passa Quatro
10	14h - 17h	Pastoral do Menor	Palestra c/ Convidados	Unidades Fund. CASA
10 a 12		Escola Diaconal S. Lourenço	Retiro Anual Escola Diaconal	Seminário - Lavras
11	15h - 17h	COMIDI	Reunião Equipe COMIDI	CDP Sala Pe. Linderman
11	09h	Cáritas Diocesana	Semana da Solidariedade	Sede Cáritas
11	08h - 17h	PPI - Pastoral Pessoa Idosa	Encontrão	CDP - Salão
12		Pastorais Sociais	Dia do Pobre	A definir
12	09h - 17h	Terço dos Homens	Progr. Louvemos ao Senhor	Tv Século 21 - Valinhos
12		CRB - Núcleo Guarulhos	Avaliação e Confraternização	A definir
12	08h - 17h	RCC - Renovação Carismática	Congresso Pregadores Diocesanos	CDP - Salão
14	09h30	Cáritas Diocesana	Conselho Deliberativo	Cúria
15	PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA			
15	SANTO ALBERTO MAGNO, bispo e Doutor da Igreja			
15	09h - 17h	Pastoral do Menor	Retiro Diocesano e Confraternização	Seminário - Lavras
16	09h30 - 12h	PPI - Pastoral Pessoa Idosa	Reunião Diocesana PPI	Sede da PPI
16	09h30	CDAE	Assuntos Econômicos	Cúria Diocesana
16	07h	Seminário Diocesano	Encontro Bispo c/ Propedeutas	Seminário Sto Antonio
17	20h	ECC- Encontro Casais com Cristo	Missa Ação Graças ECC	CDP - Salão
17	15h	Seminário Diocesano	Encontro Bispo c/ Seminaristas	Seminário - Lavras
17 a 19		PPI - Pastoral Pessoa Idosa	Passeio Diocesano PPI	Sede da PPI - Curitiba
18	15h - 17h	Pastorais Sociais	Reunião Coordenadores	Forania Bonsucesso
18	15h	Legião de Maria	Comitium Immaculata	Santa Mena
18	14h30 - 18h	Conselho Leigos	Assembleia CNLB	CDP - Salão
18	14h30 - 17h	Pastoral Familiar	Reunião Coordenadores	A definir
18	13h30 - 15h	Seminário Diocesano	Procissão e Santa Missa	Santuário Mãe de Deus - SP
18	13h	Seminário Diocesano	Encontro Seminaristas da Província	Santuário Mãe dos Aflitos - SP
18	09h	Legião de Maria	Comitium Mãe da Igreja	S. Francisco - Nações

18	09h	Cáritas Diocesana	Dia Mundial do Pobre	A definir
18	08h - 13h	Pastoral da Saúde	Retiro com Agentes	A definir
19	VIIº DIA MUNDIAL DOS POBRES			
19	15h	Apostolado da Oração	Encontro Diocesano A.O	Catedral
19	08h - 16h	Terço dos Homens	III Congresso Diocesano	CDP - Todo
19	07h - 13h	Pastoral Povo da Rua	Ação Social + Dia Mundial Pobres	N. S. Rosário - Centro
20 a 24		SEMANA DO LAICATO		
20	Dia da Consciência Negra			
21	APRESENTAÇÃO DE NOSSA SENHORA, Memória			
21	09h30	Economato	Conselho Administrativo	Cúria Diocesana
21	09h - 12h	Pastoral da Criança	Reunião Coord. de Forania	Sede Past. Criança
22		Forania Fátima	Café ou Almoço Padres Forania	São Judas - Jd. Alice
22	09h30	Escola Diaconal S. Lourenço	Reunião dos Formadores	Cúria Diocesana
22	09h - 12h	Pastoral da Criança	Reunião Equipe Econômica	Sede Past. Criança
23	DIA NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS			
23	09h30	CP	Conselho Presbíteros	Cúria Diocesana
24	20h	Forania Bonsucesso	Confraternização do CPP	Santuário Bonsucesso
24	19h30	Cáritas Diocesana	Assembleia Ordinária	Sede Cáritas
24	14h - 17h	Pastoral do Menor	Roda de Conversa c/ Padres	Unidades Fund. CASA
24		SAV PV	Confraternização	CDP - Todo
25	16h - 18h	Terço dos Homens	Reunião Coord. Paroquiais	CDP - Sala Pe. Lino
25	15h - 17h	Pastoral do Batismo	Formação Agentes	Forania Rosário
25	14h - 17h	IAM - Infância e Adolescência Missionária	Gincana da IAM	A definir
25	14h	Pastoral Carcerária	Reunião Mensal	Catedral
25	13h - 17h30	Pastoral da Catequese	Encontro Diocesano Coord. Paroquiais	CDP - Salão
25	09h - 15h	COMIDI	Confraternização COMIDI	A definir
25	08h - 17h	Mov. Mães que Oram pelos Filhos	Encontro Estadual do MMOPF	A definir
25	08h - 16h	Pastoral da Saúde	Congresso Estadual	Memorial da América Latina
26	JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO - SOLENIDADE			
26	11h15	SAV PV	Missa Encerramento Ano Vocacional	Catedral
26	16h	Seminário Diocesano	Encontro Vocacional	Seminário - Lavras
26	15h	EJC - Encontro Jovens Cristo	Encontro Diocesano EJC	CDP - Salão
26	11h - 15h	Seminário Diocesano	Missa 10h30 - depois Almoço Porco no Rolete	Seminário - Lavras
26	08h - 16h	Pastoral da Sobriedade	Confraternização Diocesana	Sto Alberto - Seródio
26	08h - 13h	RCC - Renovação Carismática	Módulo Básico de Formação	CDP - Salão
27	20h - 21h30	Pastoral Familiar	Roda de Conversa (Live Equipes N. Sra)	Online
27		Forania Rosário	Confraternização dos Padres da Forania	A definir
29	19h30	Forania Rosário	Lançamento Novena de Natal - 2023	S. Paulo Apóstolo - Cont. II
29	09h30	Pastoral Presbiteral	Reunião do Presbitério	Seminário - Lavras
30	SANTO ANDRÉ APÓSTOLO			
30	19h30	Seminário Diocesano	Admissão-Ministério de Acólitos	Seminário - Lavras

3º CONGRESSO

Terço dos Homens

DIOCESANO

"TRANSFORMADOS PELO PODER DA ORAÇÃO"

19 de Novembro 7h30 às 16h



ADORAÇÃO / PALESTRAS / PREGAÇÕES / SANTA MISSA / SANTO TERÇO



Venda de Artigos
do Terço dos
Homens e Almoço

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL

Av. Gilberto Diniz, 519, Bom Clima - Guarulhos SP
(11) 2408-0403 /

@tercodoshomensguarulhosoficial

ANIVERSARIANTES
NOVEMBRO 2023

NASCIMENTO

05 (1955) – Pe. Antônio Zafani
07 (1968) – Pe. Eder Aparecido Monteiro
08 (1989) – Pe. Guilherme A. dos Santos, CR
12 (1966) – Pe. Jair Benedito dos Santos, CR
22 (1953) – Pe. Jorge Alberto Apró
27 (1961) – Pe. Elísio Mello

Novena da
Imaculada Conceição
2023

TODOS OS DIAS:

11H30 - NOVENA | 12H - SANTA MISSA

ABERTURA: 29/11
PE. MARCELO DIAS

QUINTA - 30/11
FORANIA FÁTIMA

SEXTA - 01/12
FORANIA BONSUCESSO

QUARTA - 06/12
FORANIA ROSÁRIO

TERÇA - 05/12
FORANIA APARECIDA

QUINTA - 07/12
FORANIA IMACULADA

CATEDRAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
Praça Tereza Cristina, 01 - Centro

ANIVERSARIANTES
NOVEMBRO 2023

ORDENAÇÃO

06 (2021) – Pe. Guilherme A. dos Santos, CR
09 (1986) – Pe. José Ferreira Borges
12 (2016) – Pe. Luis Antônio de Sales
(Ordinariado Militar do Brasil)
15 (1999) – Pe. Éder Aparecido Monteiro
20 (2016) – Pe. Fábio Herculano Rios da Silva
20 (2016) – Pe. Renan de Araújo Nunes
20 (2016) – Pe. Rodrigo Molina Lovatel
25 (2007) – Pe. César Augusto B. da Silva
25 (2007) – Pe. Ednaldo Oliveira Carvalho
26 (2017) – Pe. Fabio Eneas de Lima
26 (2017) – Pe. Leonardo Henrique da Silva
26 (2017) – Pe. Marcio Arielton M. Macedo
30 (2014) – Pe. Hechilly de Brito Timóteo
30 (2014) – Pe. Marcos José Pinto Correia